



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 3 de janeiro de 2012

JORNAL DO COMMERCIO Prorrogação de incentivos fiscais deve dar sobrevida para as indústrias termoplásticas..... CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Setor agrícola cresce mais no Amazonas ECONOMIA	2
JORNAL DO COMMERCIO Prorrogação de incentivos dá fôlego a setores industriais ECONOMIA	3
JORNAL DO COMMERCIO PMI ECONOMIA	4
JORNAL DO COMMERCIO Indústria ECONOMIA	5
A CRITICA sim & não OPINIÃO	6
A CRITICA POLÍTICA FISCAL ECONOMIA	7
A CRITICA MACROECONOMIA ECONOMIA	8
AMAZONAS EM TEMPO Produtos da Gradiente nas lojas em três meses	9
AMAZONAS EM TEMPO FORA DO ESTADO ECONOMIA	10
AMAZONAS EM TEMPO Incentivo para produção de mais 20 itens no PIM ECONOMIA	11
AMAZONAS EM TEMPO Incentivo para produção de mais 20 itens no PIM (continuação) ECONOMIA	12
AMAZONAS EM TEMPO MEDIDAS ECONOMIA	13
DIÁRIO DO AMAZONAS Editorial OPINIÃO	14
DIÁRIO DO AMAZONAS Governo prorroga pacote de incentivos para indústrias ECONOMIA	15
MASKATE Fala Sério! OPINIÃO	16

Prorrogação de incentivos fiscais deve dar sobrevida para as indústrias termoplásticas

Em vigor desde o primeiro dia de 2012, os decretos assinados pelo Governo do Estado e pela Sefaz Amazonas que prevêm a prorrogação de vários incentivos fiscais - como a isenção do ICMS sobre a energia

elétrica para as indústrias termoplásticas - devem proporcionar sobrevida para a produção de alguns itens e dar fôlego para segmentos específicos no PIM.

Página A5

Setor agrícola cresce mais no Amazonas

Estimativa da Federação da Agricultura do Estado aponta crescimento da produção acima dos 7,6% da média nacional

POR LAIS MOTTA

ESPECIAL PARA O JRC

O setor agropecuário do Amazonas fecha 2011 com um desempenho superior à média de crescimento nacional de 7,6%, segundo estimativas do presidente da Faea (Federação da Agricultura e Pecuária do Amazonas), Muni Lourenço. Aproximadamente 95% do setor agropecuário é representado pela agricultura familiar. Segundo o MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário), existem 61.843 estabelecimentos de agricultura familiar no Amazonas, 93% do total de estabelecimentos agropecuários do Estado.

Para o secretário da Produção Rural no Amazonas, Eron Bezerra, a agricultura familiar tem um peso importante na produção do Estado. "O setor primário é responsável por 8% do PIB do Estado e por 95% da produção. É evidente que tem um grande peso na produção agrícola no Amazonas", disse o secretário.

Mandioca, farinha, castanha do Brasil, abacaxi, guaraná, fibras vegetais (juta e malva), borracha, açaí, citrus e leite são alguns dos produtos que tiveram destaque em 2011, segundo o presidente da Faea.

Grande parte desses pro-



Foto: Walter Mendes

Alguns produtos como juta, malva, incentivados pela parceria com o governo do Estado para a produção em escala industrial, estão sendo vendidos para outros Estados brasileiros

duto é comercializada e consumida no Amazonas. Alguns produtos como juta, malva e polpa de açaí estão sendo vendidos para outros Estados. "Importante dizer que dessa parte que está sendo comercializada pra fora, alguns produtos já estão saindo industrializados, o que é relevante porque são produtos que estão tendo agregação de valor", afirma Muni. Ele lembra que juta e malva estão sendo exportadas na forma de

sacaria.

Um dos produtores que se diz satisfeito com o crescimento da agricultura familiar no Estado é o presidente do Sindicato Rural de Manacapuru, Mário Jorge Bastos. O município produziu cerca de oito mil toneladas de fibra vegetal na safra deste ano.

A produção em Manacapuru envolve cerca de oito mil famílias, fora três importantes empresas que comercializam o produto

para outros Estados. A expectativa para 2012 é de expandir o negócio e chegar à produção de 10 mil toneladas.

Em nível nacional, o setor também obteve um crescimento razoável, movimentando aproximadamente R\$ 1 bilhão para a compra de alimentos da agricultura familiar, segundo dados do MDA. O Plano Safra da Agricultura Familiar 2011/2012 que vai aumentar os recursos para

o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e para o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) é considerado o grande avanço deste ano.

Amazonas terá R\$ 100 milhões

Para o Amazonas, o Plano destinará R\$ 100 milhões para ações do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), sendo dividido entre operações de investimento e operações de custeio. O anúncio foi feito no fim de novembro, quando o ministro do Desenvolvimento Agrário, Afonso Florence, lançou o Plano Safra 2011/2012 no Estado.

O MDA divulgou, na última semana, a intenção de ampliar a comercialização de produtos de cooperativas de agricultores familiares por supermercados. Já no

início de 2012, o MDA vai lançar uma nova chamada pública para qualificar empreendimentos de pessoas jurídicas interessadas em participar da iniciativa.

O Amazonas também vai expandir a participação dos produtos nos supermercados de Manaus. Segundo Muni, a ADS (Agência de Desenvolvimento Sustentável) desenvolve trabalho de apoio à comercialização rural, aproximando os produtores rurais do comprador final, evitando que o produtor rural se submeta ao atravessador, que muitas vezes pratica um preço desvantajoso ao produtor. "Através da ADS tem sido facilitada a comercialização rural junto aos supermercados de Manaus, bem como junto às empresas de refeições coletivas que fornecem para indústrias do PIM".

Dados

Tendência familiar

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a agricultura familiar brasileira conta com mais de 4,3 milhões de unidades produtivas, 84% do número de estabelecimentos rurais do Brasil. Esse setor responde por 10% do PIB (Produto Interno Bruto). No Amazonas, mais de 95% das unidades produtoras rurais correspondem à agricultura familiar. O setor corresponde a 83% do valor bruto da produção agropecuária no Amazonas e 8% do PIB do Estado.

Prorrogação de incentivos dá fôlego a setores industriais

POR JULIANA GERALDO

Em vigor desde o primeiro dia de 2012, os decretos assinados pelo governo do Estado e pela Sefaz (Secretaria de Estado da Fazenda do Estado do Amazonas) que prevêem a prorrogação, até dezembro desse ano, de vários incentivos fiscais devem proporcionar sobrevida para a produção de alguns itens e dar fôlego para segmentos específicos no PIM.

De acordo com o secretário de Estado da Fazenda, Ispser Abraham, a ação foi apenas uma continuidade da concessão de benefícios realizada pela primeira vez em 2009 para amenizar os efeitos da crise econômica global daquele ano, como a isenção do ICMS sobre os gastos de energia elétrica e a extensão dos créditos estímulos para a manutenção dos níveis de produção de artigos significativos no Pólo.

"Estamos preocupados com esses segmentos específicos e com alguns produtos de representatividade que ainda não conseguiram se recuperar totalmente. Se considerarmos necessário, estenderemos



Foto: Walter Mendes

Os segmentos de termoplástico e de papel e papelão, por exemplo, vão continuar sem pagar ICMS nas saídas internas de energia elétrica até o fim deste ano

o incentivo para outros setores", informou.

Os segmentos de termoplástico e de papel e

papelão, por exemplo, vão continuar sem pagar ICMS nas saídas internas de energia elétrica até o fim deste ano. A medida, que visa reestruturar os setores e conter futuras demissões foi bem recebida pelo Sinplast (Sindicato da Indústria de Materiais Plásticos do Amazonas).

"A energia elétrica, para as indústrias termoplásticas é tão importante que é considerada matéria-prima e corresponde a 8% do custo final do produto. Desse percentual, 2% são só de impostos sobre a energia. Parece pouco, mas a isenção é significativa para o processo de produção e nos ajuda a suportar a pressão dos produtos asiáticos", detalhou o presidente do sindicato, Carlos Monteiro.

Embora tendo faturado até outubro de 2011, 12,54% do que no mesmo período do ano passado, o representante do Sinplast explica que o setor não está completamente recuperado e desde 2008 não atinge o mesmo nível de empregabilidade.

Apesar de considerar as medidas válidas, o economista José Alberto Machado avalia que a concorrên-

cia com os chineses torna difícil a recuperação da produção desses setores. "Eles estão em uma luta feroz pra sair da linha de extinção. É uma sobrevida que se busca", afirmou.

Outros incentivos

Os decretos aprovam também a manutenção dos créditos estímulos de 100% para a produção de itens

como DVD player, motor, papel toalha e equipamentos hospitalares, entre outros.

Além disso, insumos importados para a utilização no pólo relojoeiro e na produção de mini-laboratório fotográfico terão redução na base de cálculo de 45% e 64,5% respectivamente. Os insumos empregados na fabricação de farinha de trigo ficarão com carga tributária de 7%.

Por dentro

Crédito estímulo

É o que a empresa deixará de recolher em ICMS, a título de estímulo à produção com a aplicação dos percentuais, na saída dos produtos, sobre o ICMS devido.

Dados

Produtos atingidos

✓ DVD player, motor de popa, disjuntor, forro, perfis e tubo de PVC, telefone mundial, papel higiênico, papel toalha, guardanapo e bobinas de papel, equipamentos hospitalares e produtos farmacêuticos, aparelhos digitais de sinalização acústica ou visual.

✓ blocos estruturais de concreto, cumeeiras plásticas injetadas, receptor-decodificador de sinais de satélite analógicos e/ou digitalizados de vídeos codificados assim como câmera de televisão para uso em circuito fechado de TV, porteiro eletrônico interfone, lâmpada eletrônica fluorescente, câmera fotográfica, fechadura e trava elétrica.

PMI

Indústria dá sinais de contração pelo 7º mês consecutivo

A produção industrial brasileira manteve-se abaixo do patamar mínimo de crescimento em dezembro pelo sétimo mês consecutivo, segundo medição da atividade do setor conforme o índice de PMI (Produção Industrial) HSBC Brasil. O PMI atingiu no último mês de 2011 a marca de 49,1 pontos, em uma escala de 0 a 100 pontos, ficando abaixo dos 50 pontos que separam crescimento de contração.

Na comparação com novembro, no entanto, mesmo tendo ficado abaixo da pontuação mínima que indica crescimento, a produção industrial de dezembro apresentou pequena melhora. No mês anterior, a atividade fabril havia atingido 48,7 pontos.

A pesquisa de dezembro abordou os empresários e executivos de 400 empresas brasileiras do setor industrial.

Segundo os economistas do HSBC e do Markit Economics Limited, empresa independente global especializada em pesquisas, "a deterioração mais recente refletiu principalmente quedas adicionais no volume de novos pedidos e no nível de emprego. No entanto, a taxa de redução do volume de novos trabalhos diminuiu em relação a novembro".

Os fabricantes brasileiros em grande parte atribuíram a deterioração de dezembro à demanda mais fraca por parte dos clientes. O volume de novos pedidos recebidos em dezembro caiu pelo nono mês consecutivo. As entradas de novos trabalhos provenientes do es-

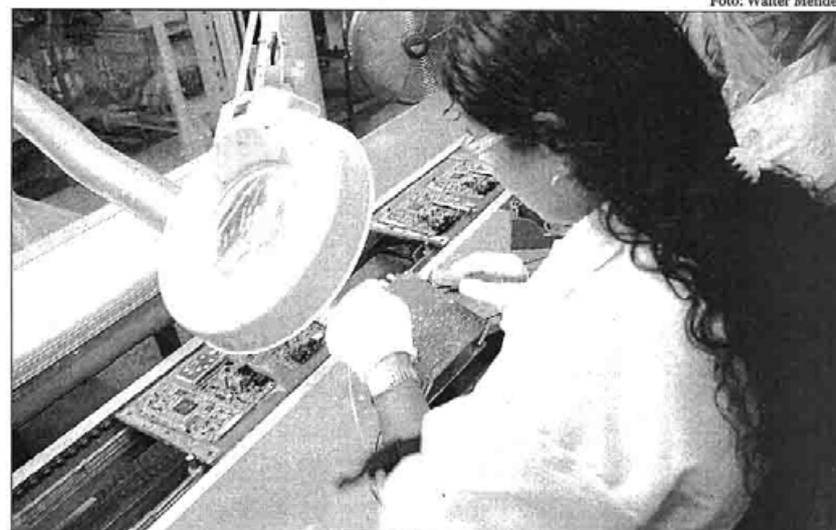


Foto: Walter Mendes

Na comparação com novembro, a produção industrial de dezembro apresentou pequena melhora

trangeiro também caíram no mês passado. Os pedidos em atraso foram reduzidos pelo nono mês consecutivo. Os estoques de bens finais ficaram praticamente inalterados.

Os entrevistados reduziram a quantidade de insumos comprados durante este período da pesquisa. Conseqüentemente, os estoques de insumos caíram pelo sétimo mês consecutivo. Em geral, a queda na atividade de compras foi atribuída às necessidades mais baixas de produção. Ao mesmo tempo, os prazos de entrega dos fornecedores aceleraram em dezembro, comparativamente ao modesto alongamento registrado em novembro.

O nível de emprego no setor industrial também voltou a cair em dezembro pela sétima vez consecutiva, ainda de acordo com

o índice PMI HSBC Brasil. Segundo o indicador,

Os custos de insumos enfrentados pelos fabricantes brasileiros cresceram em dezembro. Além disso, a taxa de inflação no preço de insumos se intensificou no período e atingiu o recorde de alta em seis meses

aproximadamente 6% dos entrevistados reduziram suas forças de trabalho em dezembro

Ainda segundo a pesquisa, que ouviu 400 empresários e executivos da indústria, menos de 2% das empresas contrataram pessoal adicional, com o nível de emprego, de um modo

geral, caindo num ritmo sólido. Os entrevistados atribuíram predominantemente os níveis mais baixos de contratação a quedas nas vendas em dezembro.

Os custos de insumos enfrentados pelos fabricantes brasileiros cresceram em dezembro. Além disso, a taxa de inflação no preço de insumos se intensificou no período e atingiu o recorde de alta em seis meses. Os aumentos nos preços dos plásticos e dos produtos alimentícios foram particularmente mencionados pelos entrevistados.

Ao mesmo tempo, os preços de fábrica também aumentaram em dezembro, em comparação com a redução registrada em novembro. Os preços cobrados cresceram modestamente, com a taxa de inflação sendo a mais alta desde agosto.

Indústria

Governo prepara medidas de incentivo às exportações

O governo brasileiro vai anunciar medidas de incentivos às exportações de manufaturados até março, adiantou ontem o secretário executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Alessandro Teixeira.

“Teremos outras medidas de incentivo, principalmente para os manufaturados terem crescimento nas exportações brasileiras. Serão medidas que incentivem as exportações de produtos de média e alta tecnologia. É um momento importante. A gente acha que tem condições, em um momento de crise internacional, de entrar nos mercados”.

O momento econômico de incertezas em relação à crise internacional fez com que o governo não divulgasse a meta de exportações de 2012. Segundo Teixeira, “ainda é difícil ter qualquer tipo de previsibilidade” no atual cenário. “Não vamos apresentar a meta agora, porque temos dificuldade de leitura do atual cenário, analistas divergem muito no crescimento. Existe total discrepância e descoordenação da meta a ser atingida”.

O Banco Central prevê crescimento de 4,3%, chegando a US\$ 267 bilhões os embarques externos neste ano. Já a AEB (Associação de Comércio Exterior do Brasil) acha que haverá decréscimo de 7,4% nas exportações brasileiras, que devem somar US\$ 237 bilhões, enquanto a CNI (Confederação Nacional da Indústria)

calcula que as vendas internacionais atingiriam US\$ 275 bilhões, em 2012. Os bancos privados estimam variação entre queda de 7% e alta de 5%.

A previsão é que a meta consolidada do governo seja divulgada no primeiro trimestre deste ano. Em 2011, a meta de exportações foi US\$ 257 bilhões. Mesmo sem fixar um valor, a expectativa é que a soma deste ano fique acima da atingida no ano passado. “No ponto de vista da indústria, 2012 vai ser um ano difícil, mas esperamos crescimento das exportações brasileiras e de superávit”, disse o secretário executivo.

Entre os pontos negativos da crise internacional, Teixeira destacou o menor crescimento da China, escassez de crédito internacional e enxugamento da liquidez que refletem em desaquecimento da demanda. “Esse cenário pode colocar o crescimento das exportações brasileiras em situação difícil com o acirramento da concorrência internacional”.

Para lidar com esse cenário, o secretário executivo ressaltou que a taxa de câmbio brasileira poderá ficar mais alta este ano. Além disso, ele observou que os preços das commodities agrícolas estão “menos sujeitas a queda, devido a demanda aquecida por alimentos e estoques baixos”. Além disso, “as economias em desenvolvimento vão ter crescimento superior às desenvolvidas”.

sim & não

PINGA FOGO

✘ Trecho de notícia que anuncia a volta da Gradiente ao Mercado: “A empresa conta ainda com o recebimento de até R\$ 235 milhões em processo contra a Suframa”.

✘ A Gradiente está parada há quatro anos e volta ao mercado com a administração da IGB Eletrônica.

POLÍTICA FISCAL

Governo do Estado prorroga incentivos

Objetivo é conter demissões na indústria em decorrência dos efeitos da crise

Entrou em vigor no dia primeiro de janeiro, a prorrogação de uma série de incentivos concedidos pelo governo do estado para impulsionar alguns setores que ainda enfrentam efeitos negativos da crise financeira que atingiu o mundo em 2009 e a extensão de crédito estímulo para a manutenção dos níveis de produção de artigos de expressiva representatividade no Polo Industrial de Manaus.

O setor de termoplástico e produtoras de papel e papelão de embalagens industriais que já contavam com isenção do ICMS e



Na crise de 2008/09, as empresas do PIM viram-se obrigadas a demitir

Destaque

O Decreto nº 32.03 diz que, a partir de 1º de julho, operações entre pessoas jurídicas do varejo, afora as efetuadas por microempreendedores individuais e produtores rurais, só mediante Notas Fiscais Eletrônicas.

sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação - ICMS nas saídas internas de energia elétrica, desde janeiro de 2009, contarão com o benefício de não pagar o imposto estadual, neste tipo de operação, até 31 de dezembro de 2012. A medida visa à reestruturação plena desses setores de forma a conter possíveis demissões em decorrência dos efeitos negativos da crise mundial.

Também até o último dia de 2012, ficam mantidos os créditos

de estímulo de 100% para a produção de DVD Player, motor de popa, disjuntor, forro, perfis e tubo de PVC, telefone mundial, papel higiênico, entre outros.

Os blocos estruturais de concreto, cumeeiras plásticas injetadas, receptor-decodificador de sinais de satélite analógicos e/ou digitalizados de vídeos codificados assim como câmera de televisão para uso em circuito fechado de TV, porteiro eletrônico interfone, lâmpada eletrônica fluorescente, câmera fotográfica etc também contam com 100% de crédito estímulo.

Os insumos oriundos do exterior que são empregados na industrialização de bens finais do polo relojoeiro disporão de redução de base de cálculo de 45%. Já o produto mini laboratório fotográfico terá a redução de base de cálculo do ICMS ainda maior, 64,5%.

Os insumos estrangeiros que são empregados na fabricação de farinha de trigo ficarão com carga tributária efetiva do imposto estadual de 7%.

MACROECONOMIA

Brasil, bons e ruins indicadores em 2011

Exportações cresceram, mas a indústria encolheu e a inflação aumentou

AGÊNCIAS - As exportações totalizaram no ano passado recorde de R\$ 256,04 bilhões, um crescimento de 26,8% na comparação com 2010. Já as importações tiveram alta de 24,5%, registrando US\$ 226,25 bilhões, também o maior número da história. Com esses resultados, o saldo comercial ficou positivo em US\$ 29,7 bilhões, um crescimento de 47,8% na comparação com o ano retrasado. Foi o maior saldo dos últimos quatro anos.

PRODUÇÃO

A produção industrial brasileira manteve-se abaixo do patamar mínimo de crescimento em dezembro pelo sétimo mês consecutivo, segundo medição da

Nas alturas

O Brasil tem os maiores juros das Américas no cartão de crédito. A Pro Teste, que constatou que o brasileiro paga juros de 237,9% ao ano. Esse valor foi comparado com as taxas cobradas na Argentina, Chile, Colômbia, Peru, Venezuela e México.

atividade do setor conforme o índice de Produção Industrial (PMI) HSBC Brasil.

O PMI atingiu no último mês de 2011 a marca de 49,1 pontos, em uma escala de 0 a 100 pontos, ficando abaixo dos 50 pon-

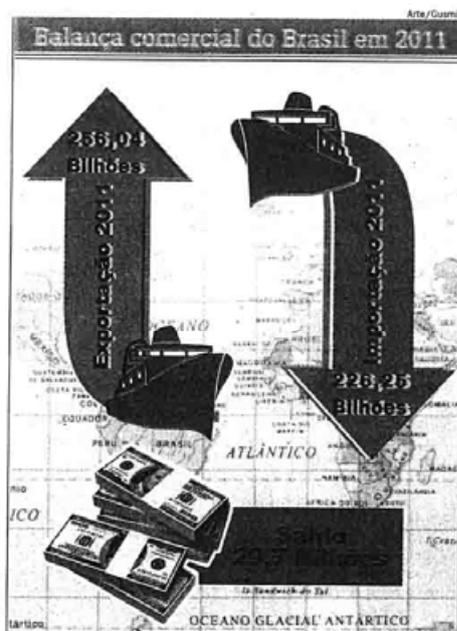
tos que separam crescimento de contração.

Na comparação com novembro, no entanto, mesmo tendo ficado abaixo da pontuação mínima que indica crescimento, a produção industrial de dezembro apresentou pequena melhora no País. No mês anterior, a atividade fabril havia atingido 48,7 pontos.

A pesquisa de dezembro abordou os empresários e executivos de 400 empresas brasileiras do setor industrial

INFLAÇÃO

O mercado financeiro consolidou a aposta de que a inflação vai estourar a meta em 2011 - dado que será conhecido na sex-



ta-feira. Pesquisa divulgada ontem pelo Banco Central mostra que a expectativa para o IPCA subiu pela terceira semana seguida e passou de 6,54% para 6,55%, acima do teto permitido pelo governo. Além do pessimismo com os preços, analistas reforçaram a previsão de que a desaceleração da economia será mais forte que o imaginado.

Em poucos dias, o IBGE divulga o resultado do IPCA em dezembro e, por consequência, de todo o ano de 2011.

Nos onze meses do ano até novembro, o índice oficial do governo já acumula alta de 5,97%. Para o último mês do ano, o mercado prevê alta de 0,54%. Ou seja, suficiente para estourar o teto do sistema de metas de inflação, que tem limite máximo em 6,50%.

Se confirmado o estouro, será a primeira vez desde 2003 que o Banco Central não consegue entregar a inflação dentro dos limites da meta. Desde o início desse sistema no Brasil em 1999, o objetivo não foi cumprido - sempre para cima - em três anos: 2001, 2002 e 2003.

Produtos da Gradiente nas lojas em três meses

Com faturamento abaixo do registrado na época do funcionamento, a fábrica fará oferta pública de ações

ARQUIVO EM TEMPO/WALTER MENDES



A marca será operada pela Companhia Brasileira de Tecnologia Digital e por acionistas da IGB

Os produtos Gradiente voltarão ao mercado no segundo trimestre deste ano, após quatro anos da interrupção da produção da marca e alguns adiamentos no prazo.

De acordo com o presidente da IGB Eletrônica (antiga Gradiente), Eugênio Staub, a marca ressurgirá com um faturamento inicial esperado bem abaixo do já registrado pela empresa. "O plano de negócio é muito conservador, a empresa não está buscando a fatia que tinha antes no mercado, pelo menos nos primeiros anos", afirmou, em teleconferência com jornalistas. A marca será operada, agora, pela CBTD (Companhia Brasileira de Tecnologia Digital),

cujo controle será dividido entre os atuais acionistas da IGB e o Fundo de Investimento em Participações Enseada (FIPE), que injetará R\$ 68 milhões na nova companhia. O FIP é composto pelos dois fundos de pensão de estatais Petros (da Petrobras) e Funcef (Caixa), pela agência de fomento Afeam, do Amazonas, e pela fabricante de componentes Jabil, dos EUA.

Uma vez feito esse aporte, o fundo terá 60% da nova empresa. Os outros 40% serão da HAG (Holding dos Acionistas da Gradiente), que será controladora da IGB. Até março, a HAG entrará com pedido de registro de companhia aberta na CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e, em seguida, de

um registro de oferta pública de ações (OPA).

A oferta vai permitir a troca dos papéis da IGB por ações da HAG, na proporção de uma ação da primeira por dez da segunda. A operação, porém, vai exigir o pagamento de R\$ 0,025 a cada ação emitida.

Dívidas

A IGB arrendou a marca Gradiente e outros ativos à CBTD. Com isso, pagará integralmente os R\$ 389,6 milhões em débitos com credores, além de uma dívida de R\$ 91 milhões com a Receita Federal. A empresa conta, ainda, com o recebimento de até R\$ 235 milhões em processo contra a Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus).

FORA DO ESTADO

Aprovados no concurso da Suframa são convocados

Os 27 candidatos aprovados no concurso da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) para atuar no cargo de agente administrativo nas unidades descentralizadas da autarquia têm até o dia 21 de janeiro para tomarem posse.

Convocados no dia 23 de dezembro de 2011, a partir da Portaria nº 403, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), os concursados precisam apre-

sentar a documentação necessária e realizar os exames exigidos pela instituição.

Os candidatos aprovados atuarão nas sedes da Suframa em Porto Velho, Ji-Paraná e na Área de Livre Comércio de Guajará-Mirim, ambas em Rondônia (RO), em Boa Vista (RR), na Área de Livre Comércio de Macapá e Santana (AP) e em Rio Branco (AC). A lista de documentos e exames exigidos para a posse está disponível no site da autarquia.

Incentivo para produção de mais 20 itens no PIM

Crédito-estímulo para produção no parque fabril local entrou em vigor no último dia 1º e vale até o dia 31 de dezembro

RICHARD RODRIGUES
Equipe EM TEMPO

Além da isenção do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre a energia elétrica concedida às empresas dos setores termoplástico e de embalagens, fabricantes de mais de 20 itens produzidos no Polo Industrial de Manaus (PIM) também garantiram incentivos para se manter competitivas. O benefício, que é um crédito-estímulo de 100% para a produção de várias empresas do parque fabril, entrou em vigor no último dia 1º de janeiro e vale até o dia 31 de dezembro deste ano.

De acordo com o secretário

de Estado da Fazenda, Isper Abraham, a medida, concedida pelo governo do Amazonas, é uma forma de assegurar a competitividade do modelo Zona Franca de Manaus (ZFM), além de alavancar as atividades na indústria amazonense. "O decreto já foi publicado no Diário Oficial do Estado (DOE) e mostra que o governo está atento às necessidades do empresariado local, em meio à crise internacional que afeta vários países", disse.

Assim como Abraham, o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antônio Silva, também reforçou que a medida influencia na competitividade do modelo ZFM, e destacou que essa é uma

PRODUTOS

Crédito-estímulo é destinado para a fabricação de produtos como DVD player, motor de popa, disjuntor, forro, perfis, tubo de PVC e telefone mundial no parque fabril da capital amazonense

forma do Amazonas se manter no mesmo patamar dos outros Estados brasileiros, no que diz respeito à atividade industrial. "Essa prorrogação nada mais é do que uma forma de garantir os direitos do PIM, direito que outros Estados também pretendem adquirir,

só que de maneira Inconstitucional", observou.

Ainda segundo o secretário, o crédito-estímulo de 100% é destinado para a produção de DVD player, motor de popa, disjuntor, forro, perfis e tubos de PVC e telefone mundial. Além dos produtos já citados, a fabricação de papel higiênico, papel toalha, guardanapo e bobinas de papel, equipamentos hospitalares e produtos farmacêuticos, aparelhos digitais de sinalização acústica ou visual também foram contempladas com a medida.

Os blocos estruturais de concreto, cumeiras plásticas injetadas, receptor-decodificador de sinais de satélite analógicos e/ou digitalizados

de vídeos codificados assim como câmera de televisão para uso em circuito fechado de TV, porteiro eletrônico interfone, lâmpada eletrônica fluorescente, câmera fotográfica, fechadura e trava elétrica e lâmpada eletrônica fluorescente também contam com 100% de crédito estímulo.

Mais incentivos

Somados aos produtos enumerados pela Sefaz, também contarão com redução de ICMS os insumos oriundos do exterior empregados na industrialização de bens finais do polo relojoeiro que disporão de diminuição na base de cálculo de 45%. Já o produto mini laboratório fotográfico terá a redução

de base de cálculo do ICMS ainda maior, 64,5%. Os insumos estrangeiros que são empregados na fabricação de farinha de trigo ficarão com carga tributária efetiva do imposto estadual de 7%.

Obrigatoriedade

Além das notícias positivas para o PIM, a partir de 1º de julho de 2012, todas as operações entre pessoas jurídicas do varejo, com exceção das efetuadas por microempreendedores individuais e produtores rurais, só poderão ser efetivadas com notas fiscais eletrônicas. Os formulários em papel não poderão mais ser utilizados sob pena do contribuinte sofrer as penalidades legais por operar com documento inidôneo.

Incentivo para produção de mais 20 itens no PIM (continuação)



Incentivo sobre energia trará economia de R\$ 22 milhões

Setor plástico é beneficiado

Pelo quarto ano consecutivo, o setor termoplástico é beneficiado com a isenção de ICMS sobre a energia elétrica. A medida se estende também às indústrias de embalagens, papel e papelão.

Segundo dados da Sefaz, a isenção do pagamento da alíquota de 25% incidente sobre a energia elétrica vai trazer economia para os setores beneficiados, de aproximadamente R\$ 22 milhões. "A medida demonstra a sensibilidade do governo em apoiar essas empresas a manter a competitividade, os empregos e gerar renda", destacou o secretário da Sefaz, Ispser Abraham.

O Sindicato das Indústrias de Material Plástico de Manaus (Sinplast) informou que a prorrogação da isenção do ICMS vai beneficiar em torno de 40 empre-

sas do setor termoplástico e de embalagens, ambos grandes consumidores que dependem da eletricidade abundante para fabricar seus produtos.

“

A medida demonstra a sensibilidade do governo em apoiar essas empresas a manter a competitividade, os empregos e gerar renda

”

Ispser Abraham,
secretário de Fazenda

A isenção de ICMS sobre a energia elétrica foi concedida pela primeira vez em 2009, como forma de minimizar impactos da crise mundial.



Ispser Abraham destaca que benefício alcança 40 indústrias

MEDIDAS

Governo vai anunciar novos incentivos para a exportação

O governo brasileiro vai anunciar medidas de incentivos às exportações de manufaturados até março, adiantou, ontem, o secretário executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Alessandro Teixeira.

“Teremos outras medidas de incentivo, principalmente para os manufaturados terem crescimento nas exportações brasileiras. Serão medidas que incentivem as exportações de produtos de média e alta tecnologia. A gente acha que tem condições, em um momento de crise internacional, de entrar nos mercados”.

O panorama econômico de incertezas em relação à crise internacional fez com que o governo não divulgasse a meta de exportações de 2012. Segundo Teixeira, “ainda é difícil ter qualquer tipo de previsibilidade” no atual cenário. “Não vamos apresentar a meta agora, porque temos dificuldade de leitura do atual cenário, analistas divergem muito no crescimento. Existe total discrepância e descoordenação da meta a ser atingida”. O Banco Central prevê crescimento de 4,3%, chegando a US\$ 267 bilhões os embarques externos neste ano.

Editorial

Visão de futuro

O Governo do Amazonas acaba de renovar incentivos fiscais que visam fortalecer segmentos do Polo Industrial de Manaus (PIM) mais afetados pelos efeitos da crise econômica mundial, entre eles o termoplástico.

A medida visa preservar a arrecadação e, sobretudo, a manutenção de milhares de empregos. Estas são medidas responsáveis, mas que não

podem se encerrar em si. Do polo industrial depende a economia estadual e é justo por esta razão que o Estado precisa diversificar suas fontes de receita.

O governo deve fortalecer até onde puder a atual condição da indústria local, mas deve criar condições para que, em um futuro de curto prazo, essa mesma indústria não saia do Estado porque os incentivos fiscais não são mais suficientes.

Já passou da hora de desenvolvermos uma logística eficiente, que reduza o 'custo amazônico', utilizando os rios da região, inclusive estabelecendo uma rota mais curta para os

Do PIM depende a economia estadual e é justo por esta razão que o Estado precisa diversificar suas fontes de receita.

Estados Unidos e Ásia, através dos países andinos. O percurso Manta (Equador) - Manaus tem esse propósito, foi discutido pelo governo brasileiro, com participação ativa da Suframa por anos, mas até hoje não saiu do papel. Pela rota, produtos acabados fabricados em Manaus chegarão mais rápidos em outros países do

Além da logística, o Amazonas tem riquezas adormecidas que precisam ser potencializadas.

continente e até na costa Leste dos Estados Unidos, da mesma forma é encurtada a distância entre os fornecedores asiáticos de insumos e o PIM.

Além da logística, o Amazonas tem riquezas adormecidas que precisam ser potencializadas, a exemplo do pescado e das reservas minerais, que

necessitam de estudos mais aprofundados para se tornarem oportunidades ambientalmente viáveis.

Os governos do Sudeste do País reclamam que a renúncia fiscal na Zona Franca de Manaus extrapola os limites racionais, no que eles não têm razão. A maior parte da renúncia fiscal, mesmo concedida à margem da Constituição Federal, está localizada justamente nas regiões mais ricas do País. Por outro lado, essa pressão deve servir de estímulo para que não fiquemos 'eternamente' na dependência do atual modelo econômico, antes que seja tarde demais para qualquer tipo de reação.

Governo prorroga pacote de incentivos para indústrias

Medida visa manter a competitividade local e assegurar empregos

FOTO Raimundo Valentim

MANAUS

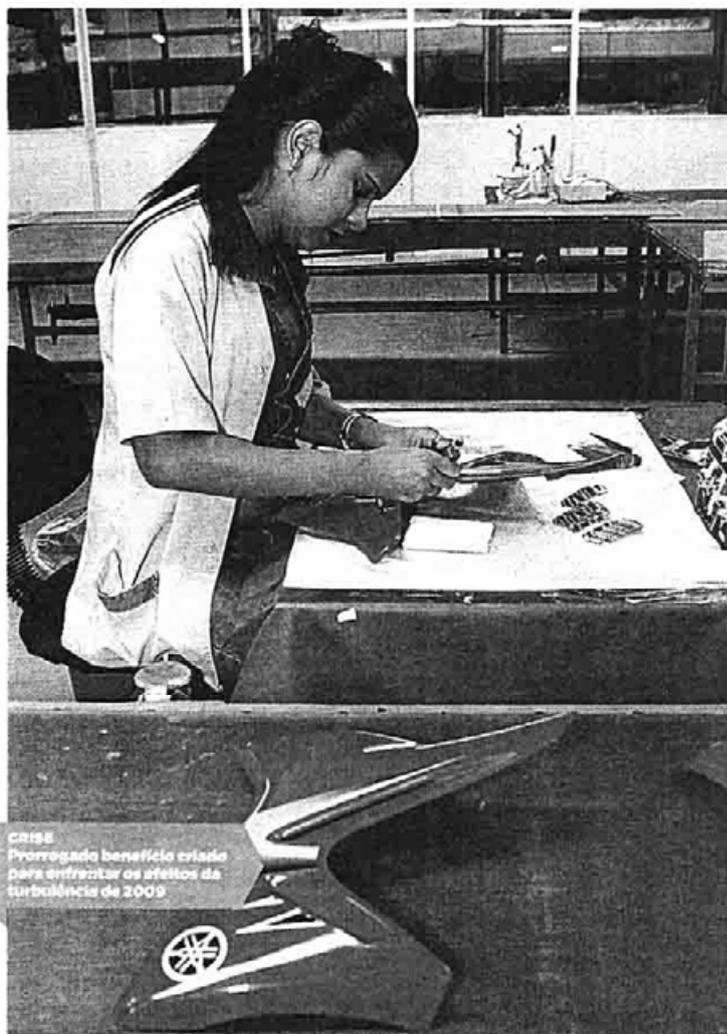
O governo do Estado prorrogou, até dezembro, o pacote de incentivos fiscais para diversos segmentos da indústria ao isentar a cobrança do Imposto sobre Mercadorias e Serviços (ICMS) com a justificativa de manter a competitividade local e evitar demissões. Entre os beneficiados estão 61 empresas de termoplástico e de papel e papelão, que empregam 13,8 mil trabalhadores.

De acordo com o Decreto 32.032, de 30 de dezembro de 2011, os dois subsetores ficam isentos de pagar 25% do ICMS na conta de energia elétrica. Os incentivos fiscais adicionais são concedidos desde 2009, quando a crise financeira internacional provocou a queda nas vendas e a demissão de cerca de 30 mil trabalhadores no Polo Industrial de Manaus. Apesar da recuperação da indústria, uma análise da Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (Sepplan) mostra a fragilidade diante da competição com os importados.

"A prorrogação dos incentivos por mais um ano visa, essencialmente, manter o nível de competitividade, a atividade industrial e o emprego, que contribuem para a estabilidade econômica", explica o secretário de Estado da Fazenda (Sefaz), Isper Abrahim, ao destacar que as isenções podem ser interrompidas se a situação econômica ou de competição mudar.

No ano passado, ocorreu a renúncia fiscal de R\$ 22 milhões para 48 empresas de termoplástico e R\$ 3 milhões para 13 indústrias de papel e papelão. Na prática, o Estado nada perdeu, pois o montante era de saldo credor do ICMS da Eletrobras Amazonas Energia. A empresa tem direito ao repasse da alíquota para compensar o imposto incidente sobre a aquisição de óleo combustível para alimentar as usinas térmicas dos sistemas isolados, dentro do subsídio da Conta de Consumo de Combustíveis (CCC).

Outros segmentos tam-



CRISE
Prorrogação benefício criado para enfrentar os efeitos da turbulência de 2009

Indústria termoplástica que fornece peças para as montadoras de Duas Rodas foi beneficiada por mais um ano com a isenção da cobrança de imposto na conta de energia

OS NÚMEROS

61

empresas dos segmentos termoplástico e de papel e papelão foram beneficiadas com a prorrogação da isenção do ICMS sobre a tarifa de energia.

bém foram beneficiados, com os créditos estímulo de 100% para a produção de DVD player, motor de popa, disjuntor, forro, perfis e tubo de PVC, papel higiênico, papel toalha, entre outros.

Também foram estendidos os benefícios para os insumos importados que são empregados na industrialização de bens finais do pólo relojoeiro, com base de cálculo de 45%. Já o produto minilaboratório fotográfico terá a redução de base

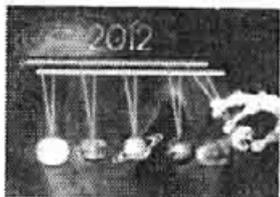
de cálculo do ICMS de 64,5%.

De acordo com Abrahim, sem o benefício adicional, essas indústrias não teriam condições de produzir em Manaus com o mesmo nível de competitividade em relação a outros Estados e com a acirrada disputa enfrentada com similares importados, sem levar em conta a qualidade.

Por abrigar a Zona Franca de Manaus, a Constituição Federal permite ao Amazonas conceder o incentivo fiscal do ICMS para atrair investimentos.

Fala Sério!

Feliz Ano Novo



O Amazonas começa 2012 com um extenso dever de casa a cumprir, contendo obrigações e desafios.

Um deles, o principal, é prover saídas efetivas para seus gargalos de infraestrutura para imprimir

competitividade ao modelo ZFM. E avançar nas ações de interiorização de sua economia, assegurando opções à iminente desindustrialização da economia. Só assim poderá brindar ao longo dos próximos 365 dias: Feliz Ano Novo.